

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO

1.^o

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração - Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia será dirigida franca de por-
te.

DOMINGO, 9 DE NOVENBRO

—DE 1890—

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25% An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um
exemplar.

NUMERO

58

SABBADO, 8

A vida d'um partido poli-
tico que figure na rotação go-
vernativa influe consideravel-
mente no nivelamento moral da
sua nação. Não se estende a
sua acção somente á gerencia
dos negocios publicos e nem só
ahi se fazem sentir os vicios da
sua constituição.

E' muito larga a esphera de
sua influencia, e por isso gran-
de a sua responsabilidade em
todas as condições, em todas as
alterações do modo de ser da
civilisação e educação do povo.

Não pode, pois, olhar-se
indifferentemente para a organi-
zação intima d'um partido poli-
tico; é conveniente, mesmo, ana-
lysa-la.

Se um partido se mantem
unido pelos mais firmes princi-
pios, pelas mais sinceras convic-
ções, pelo mais dedicado desin-
teresse, sob a direcção d'um
chefe ancorado e valido, que
possa impor-se por um largo
conhecimento da governação
publica, por um criterio seguro
acerca dos homens e das cousas,
por sua honradez e patriotismo,
bons servicos se podem
esperar da sua intervenção nos
negocios publicos, elevada será
a norma moral do seu proceder.

Mas, ao contrario, se lhe
falta aquella verdadeira e neces-
saria cohesão, e tiver como
unicos laços de solidariedade a
ambição desmedida, as conveni-
encias individuaes, a avidez
de gananciaes e o favoritismo
facioso, com um chefe malea-
vel e accommodado a todas as
exigencias dos desvairados pro-
selvitos, só mal e muito mal
podrá causar um semelhante
partido.

Pois é justamente n'estas
condições que, desde ha tempos,
se encontra o partido regenera-
dor.

O sistema de corrupção,
que Rodrigo d'Alfonseca Muga-
lhões adoptou para o seu
partido, tem sido larga-
mente ampliado e aperfeiçoado
pelos seus continuadores. O pro-
cesso dos arranjos, que Fon-
tes Pereira de Mello tornou bem
conhecido dos seus partidarios,
foi bastante mais usado em 8
mezes do ultimo ministerio re-
generador, do que em muitos
annos que elle occupou o po-
der.

Agora que o partido regene-
rador tem um chefe sem von-
tade, notavel pelas suas dis-
trações, e que se deixa levar
dos manejos e das artimanhas
do sr. Lopo Vaz, bem conhe-
cido pelo seu feito politico, todo
embuido do sistema de Rodri-

go d'Alfonseca e dos processos
de Fontes, todo eivado d'um in-
dividualismo descarado, todo
repassado de conveniencias e
interesses mesquinhos; agora
que as theorias *lopaceas* são o
credo politico d'essa famigera-
da cohorte; agora que se vi-
ram as immoralidades e escan-
dalos de que são capazes os mi-
nistros da grei regeneradora;
agora, que ficará para sempre
a nodosa do inflamante tratado
a patentear-nos o seu patriotis-
mo; mal se concebe que possa
continuar a existir, ainda
com o mesmo nome de partido
regenerador.

Nem pode tolerar-se mais a
ponderar nos destinos deste paiz
esse agrupamento politico que
de si tem dado uma prova com-
pleta do seu egoismo pernicio-
so, esse partido que, desde o
mais sertanejo correligionario no
mais espectacular politico, está
corrompido pela mais sor-
dida ganancia e pelo maior
parasitismo.

O TESTAMENTO

O governo, que tem á sua
frente, como ministros,
homens que condemnara-
ram na imprensa o testamento
do gahincte anterior, e que tão
brillantemente traduziram o
sentir da opinião geral do paiz,
não podia deixar intacto esse
escandaloso monstruoso, mas ta-
nem não tem querido lançar-se
no caminho da dictadura, de
que tanto se tem abusado, e que
tanto repugna á inteireza de prin-
cipios que os seus membros
tem preconizado e defendido
com vehemencia na imprensa
e no parlamento.

Suspendeu já a reforma da
escola do exercito, sem que pa-
ra isso precisasse de recorrer á
dictadura, e julga-se que só
nas côrtes apresentará as pro-
postas tendentes a tornar effec-
tiva a revisão que se está fa-
zendo nos diversos ministerios.

Se assim for não teremos
a assignar as incoherencias e
retracções com que já alguns
insolentes procuram atacar o
novo ministerio, e pelo contra-
rio todos serão obrigados a re-
conhecer o seu regular procedi-
mento.

E, positivamente, acredita-
mos que serão repellidos e cor-
rigidas as immoralidades e es-
candalos de que se praticaram abu-
sivamente n'ans dias de uma
gravissima crise.

Assim o esperamos, porque
acreditamos que a moralidade
ainda não morreu por comple-
to n'este paiz.

Desejamos muito ter que
applaudir o novo governo.

SCIENCIAS E LETTRAS

SAUDADES

Delirio, meu amor! recordas-te?
Mas-te ainda que feliz amor?...
Quiloz passos, caminhamos tremulos
peira d'agua para o valle em flor.

Que linda estavas! No teu rosto angelico
Brincava um riso de celeste luz!
Cuidei-me preso a teus cabellos nítidos,
Que te choviam pelos hombros nús!

De frescas rosas, transparentes lyrios,
Formoso ramo dosmalava alli,
Ao tacto favelle d'essas mãos finissimas,
Que de mil beijos tanta vez cobri!

Que linda estavas! Tua não diaphana
Depois senti que me apartava a mão!
Beijei-a ainda, e no declive proximo
Feliz auxilio te dispuz então.

E, decotado, sobre a relva tumida,
Vi tu pestinho, vacillando, errar!
Tu hesitavas suspirando fitada,
E me volvias piedoso olhar!

—Folgem teus olhos, no teu seio agita-
Fervido oceano de pungente ardor!
Debalde tentas desfogar intimo,
Mas eu hein sinto que me tens amor!

Ah! sem coragem, sem vigor, sem animo,
Immoveis ambos no ludoso chão!...
Virgem de sonhos juvenis, estalua!
Visão te cuida, to julguei visão!

Que linda estavas! Melhrossa tunica
Te cinge o collo—emanação do céo!
E a cor da rosa virginal, purissima
Transpira ainda do regaço teu.

E caminhamos: energia subita
Succede ao fito de calido olhar,
Meu peito ancia, meu amor transporta-se,
Porque és no mundo sem rival, sem par!

Depois na margem do regato limpido,
Que juramentos de sincero amor!...
E ao longe, no alto da montanha asperrima,
Cantava alegre jovial pastor.

Minhas palavras de ternura e jubilo
Embarga e trance da paixão feliz!
Porém o choro da corrente murmura
Traduz as imagos que o amor não diz.

«Sabes?... és tudo que no espaço ethereo
Vejo de grande e só delirio em ti!
E's a ventura que percorre um seculo
E n'um momento se resume aqui!

O que és não sei! Mas o meu peito afflige-se!
E to assumo o infant' l carnim!...
Ah! mais te quero, por te ver castissima!
Ah! quanto gosto de te ver assim.

Assim o agitar no virgineo calice
Da Rosa fria, vacillando, attrae
A' flor mais prestes mariposa candida
Que á volta, á volta delirando vai.

Mas tu bem viste que meus olhos soffregos
Se mais venturas para o chão lancei,
Depois da muda confidencia mystica...
Que ha bem mysterio n'um olhar que eu sei!

E mais coravas! Desvairado, indomito,
Só a tens pôs eu acordára emfim.
Se te não ouço murmurar—Romantico!
Não teve ainda compaixão de mim!

E de teus labios escutara o nítimo
Adeus fervente de saudoso amor!...
E ao longe, no alto da montanha asperrima,
Cantava alegre jovial pastor.

ALBERTO MALINEIRO

ALGUNS APONTAMENTOS
acerca
da freguezia da Santa Eulalia

de
RIO COVO

pelo

Padre J. Roza

(CONTINUADO DO N.º 35)

Capitulo IV

—CAPELLAS OU ERMIDAS—

§ 21

Capella d'Agua Santas

ESTA se reformou ou os seus
estatutos no anno de 1641.

A imagem da Senhora he
muito antiga, he de escultu-
ra de madeira incorruptivel,
mas sempre a adornam com rou-
pas; a sua estatura são tres pal-
mos.

Celebra-se a sua festividade
pela sua Irmãdade dos
sacerdotes, em a segunda oi-
tava depois da paschoa, e n'esta
dia he muito grande o concurso
de gente, que vão a venerar a
Senhora d'Agua Santas.

Em o mesmo dia se faz tam-
bem a eleição dos novos officiaes,
que hão de servir a Senhora no
seguinte anno.

Provenido de que n'outro
capitulo voltaramos a Agua San-
tas, porquê, além da capella, fere-
mos mais que notar, continuamos
como prometido.

E certo que em 22 d'abril de
1681 já se não parecivava (e ha
quanto mais tempo, ignoramos)
em Agua Santas; e que o doutor
Miguel Dias, abade de S. Miguel
da Soutello, mandou retirar d'elli
as imagens de Santo Antonio e
de S. Thome, por incapazes de
culto; e determinou que se fizesse
nova imagem para o altar princi-
pal, para a do emba' estar indecon-
ta.

A vista, pois, d'este capitulo
e do que deixa dito Fr. Agosti-
nho, parecivamos encontrar contra-
dicção; ficamos d'avidando se a
imagem actual é a antiga repara-
da e aperfeiçoada ou a capitulada.

No espirito de 23 annos não
se pode tomar um objecto muito
antigo; e certo é, que em reforma-
da ou nova, não se fallu mais no
estado das imagens d'capella.

§ 25

Continuação da materia antecede-
nte

Em 1724 o doutor Francisco
Pereira Pacheco declarou=visitei
pessoalmente a capella de Nossa
Senhora d'Agua Santas, e por me
constar que na dita capella se ce-
lebram os officios divinos muitas
vezes, mandei ao reverendo pa-
rocho applicar o reverendo prior
e mais officiaes da dita capella,
para que, dentro em tres menses,
lhes mandem concertar officio nas
partes que lles é necessarias, como
tambem mandarei fazer um sub-
pedineo para a altar collateral de
S. Cactano, para que tudo esteja
com a decencia devida; e não lhe
commino pena, por esperar do acto
de tão nobre irmandade o farão
sem maior violencia.

E porque em 1825 não se ti-
nha satisfeito a este capitulo, o
visitador Manoel da Cunha Lara
estranhou muito ao reverendo
prior e mais confrades a omis-
são; e, por serem obras limpa-
das e de pouco custo, de novo

ordenou a satisfação em termo de tres mezes, pena de suspensão e interdito na capella.

O doutor Matheus Pereira Pacheco, abade de Priscos, igualmente notou em 1726 nos estamentos satisfeitas as ditas obras, embora se tivessem acudido com alguns reparos; attendendo, porem, a que a irmandade era nobre, e a capella muito antiga e sem fabrica, não lhes comminou outros procedimentos, esperando que os irmãos concordessem com o que lhes tocasse para a sua conservação, e que se não repetisse mais descuido.

Em 1742, o prebendado bahiense José Rodrigues d'Oliveira, escreveu: *Vi as ruínas d'uma fonte chamada de Nossa Senhora d'Agua Santa, que foi antigamente matriz, e que por intercessão da Senhora recuperavam muitos enfermos a saúde lavando-se na dita fonte... visitando a capella de Nossa Senhora d'Agua Santa, a achei demasiadamente escura, por não ter mais luz, que uma gateira da parte do sol, que do chão se lhe chega com a mão por o campo proximo a ella mais alto alguns dez palmos: á vista do que o reverendo parochio ordena aos reverendos irmãos da irmandade de S. Pedro que n'ella está sita, para que mandem abrir duas frestas, uma na capella mór, outra no corpo da egreja, bastantemente rasgadas com suas grades de ferro para segurança, da outra parte que as não tem, com o que fica a egreja mais aerea e com luzes para se servirem nos officios dos irmãos, que fallecem; e da parte de fora, antes de chegar ao alpendre, o mandem tapar de sorte, que não entrem lá animaes; e cujas obras accrescentarão mais dous frontaes para os altares collateralas na forma do altar mór e a tudo darão cumprimento dentro de seis mezes, pena de suspensão da mesma capella.*

Não estando feitas as obras em 1743, Constantino Pereira, abade de S. Julião de Passos, attendendo á pobreza da confraria, prorogou para os frontaes mais seis mezes, e para as restantes obras até á visitaçãõ futura, levantando por ora a pna cominada na visita passada.

Ainda em 1746 era administrada por sacerdotes, como declarou o doutor Domingos Fernandes Ramos.

José Alves de Miranda, abade de S. Vicente de Estella achou-a em 1815 em deploravel estado; mas, attendendo a que a capella era antiquissima, n'ella haviam legados a cumprir, e em seu cabido se achasse sepultura antiga com armas, aconselhou ao reverendo parochio visse se achava alguns devotos que concordessem com esmolos, visto não haver fabrica, e que, enquanto a capella se não compoesse de ferro, se requeresse ao prelado para dispensar, e mandar se dissessem as missas na egreja matriz.

Dequi se formou uma ideia, mais ou menos lucida, da decadencia da ermida desde 1724 até 1815, epocha em que foi suspenso; parecendo-nos, por emquanto provavel que n'ella se retirasse a irmandade entre os annos de 1746 a 1815; chegando a pôr em duvida por momentos se a invocação da irmandade ecclesiastica seria Santa Maria d'Agua Santa, ou S. Pedro, apostolo.

(CONTINUA)

RUBIS ARTIFICIAES

O illustre chimico, mr. Fremy estudando a crystallisação da alumina, consertou, ha já alguns annos, obter pela fusão d'uma mistura d'a-

lumina e oxydo de chumbo, uma substancia laminar, que pelas suas propriedades era perfeitamente analoga ao coridon natural.

E, como este não se apresenta na natureza somente em laminas mas tambem em cristaes bem definidos, mr. Fremy foi levado por estas considerações a proseguir nos seus estudos, a fim de a preparar artificialmente.

E, com effeito, os seus trabalhos foram coroados do mais completo exito, pois que mr. Fremy e Verneuil conseguiram preparar rubis, inteiramente semelhantes aos naturaes pelo seu brilho, cor, limpidez e criticallisação, aquecendo a uma temperatura, não muito elevada, a alumina com o fluoreto de baryo.

SEDA ARTIFICIAL

UMA descoberta bastante curiosa e importante acaba de ser feita por mr. de Chardonnet que conseguiu preparar, chimicamente, uma substancia apresentando muita analogia com a seda.

Como se sabe, a cellulose nitrada é muito solavel no alcool.

Aplicando esta propriedade d'ella, mr. de Chardonnet encontrou a solução etherea d'aquella na solução tambem etherea de protochloreto de ferro ou protochloreto de estanho.

Adicionado-se a esta mistura uma pequena quantidade de acido tannico. Filtra-se esta solução, que é depois introduzida n'um apparelho, composto d'um reservatorio vertical, tendo na sua parte inferior um bico de maçarico em vidro ou platina d'um diametro muitissimo pequeno.

Em frente d'este reservatorio existe uma tina, do nitrato de acido acido.

Em consequencia das differenças de nivel do reservatorio e da tina, o esgoto tem logar facilmente, indo o jacto ou veia liquida passar na tina, onde adquire bastante consistencia.

O fio assim formado é dessecado n'um espaço, onde se faz passar uma corrente d'ar completamente secco.

O fio, depois d'este tratamento, pode enrolar-se.

Para obter sedas, diversamente coradas, basta introduzir na solução a materia corante que se quizer.

Esta descoberta cuja importancia o tempo se encarregará de demonstrar, parece, todavia, destinada a operar grandes transformações na industria das sedas.

O illustre municipio barcelense que foi um dos que, por facciosismo notavel e apreciação ligeira da dignidade e honra do paiz deixaram de protestar contra o rapace e avilador tratado de 20 de Agosto, impenitente no seu erro e degra-

dando-nos a olhos estranhos, decidiu n'uma das ultimas sessões contrariar a opinião dos seus municipes, que pediram em comicio numerosamente concorrido, que a rua d'esta villa intitulada—Barjona de Freitas—passasse a denominar-se rua do «Conego Barroso! O motivo da sua teimosia é o espirito pa tidario, espirito de regeneração que lhe vae na alma e que a obriga a deixar que proceda; assim por ter o Barjona de Freitas, em tempos, quando ministro da justiça, resistido aos pedidos para cerceamento d'esta comarca dizendo «que não tinha coragem de annular uma circumscripção, como a nossa, tão bem distanciada e tão bem communicada com o ponto central, ou seja a villa de Barcellos.

Se este procedimento for este procedimento, menos certo que o que demonstrou que ou ainda não se chegou ao seu ultimo estado moral ou que não ha de Espozende um dia que lhe corrigisse a impiedade com um foliar principesco de aniversario.

Assim não fez mais do que cumprir um acto de justiça, que, valha a verdade, se lhe deve consagrar. Mas d'aqui argumentar contra o apparelo feito com oConego Barroso e na occasião angustiosa em que o coração da patria verte o sangue mais generoso devido ao golpe assassino d'aquelle seu filho renegado, é caso de supina ignorancia ou de requintada má fé. O Conego Barroso é um dos nossos patriotas mais distinctos, insinuantes, affavel, cheio de auctoridade.

No Congo captivo de tal maneira o espirito do rei que o obrigou a dar de mão á propaganda protestante que com uma biblia na sinistra e uma garrafada rhum na dextra, vae alargando a influencia e os interesses a gratiou queen Victoria, com detrimto e usurpação dos nossos incontestaveis direitos.

O Conego Barroso, fundou escolas, moralizou povos e estabeleceu relações cordaeas com a metropole.

O nome d'elle no Congo é reverenciado como o d'uma divindade e nem nós conhecemos quem mais se imponha á admiração e ao respeito do publico com tamanha abnegação e desprendimento de gozos materiaes.

Este é o patriota, o benemerito, o justo que trabalhou simplesmente por uma satisfação da sua consciencia com um espirito de enthusiasmo que poucos possuem.

O outro... o Barjona foi que assignou o infame tratado de 20 d'agosto em que alienavamos o nosso imperio africano, o que recebeu um presente de 40:000 libras do duque de Fife no dia de seus annos e que não se tendo justificado até hoje pela imprensa da sua conducta reprehensivel ainda se não atreveu a penetrar no paiz, conscio da sua ignominia e temeroso da justiça dos seus conterraneos. Ora é por este motivo que nós continuaremos a dizer á illustissima Camara de Barcellos que se deixe de suggestões apaixonadas, que faça por corrigir os desvarios passados e que tornando-se digna representadora dos povos d'este conceito compra o que elles decidiram unanimemente em reunião patriótica onde se achavam vereadores, livres de facciosismo partidario, pedindo que se substitua n'uma rua das mais concorridas da villa o nome d'um traidor á patria, que já trazia um largo troceno de desvasidão e torpesas pelo nome glorioso do nosso patriota Conego Barroso, um benemerito e um justo.

Não seja tudo derrocada, vamos construindo assim.

LA POR FORA

Sua Santidade reconheceu a Republica dos Estados Unidos do Brazil, segundo informam de Roma.

M. Steimitz, de Nova-York e M. Tchigorine, de S. Petersburgo estão jogando uma partida de xadrez pelo telegrapho.

No ultimo congresso internacional de caminhos de ferro celebrado em Paris em 1880, apresentou o engenheiro da companhia de Paris-Lyon-Mediterraneo, o sr. Jules Michel, um interessantissima memoria acerca da velocidade maxima dos comboys rapidos na Europa e na America, d'onde concluiu que a velocidade maxima que se admite em França varia entre 110 e 112 kilometros por hora nas redes do Norte. Este e Orleans, de 90 kilometros nos caminhos de ferro de Oaste e Paris-Lyon-Mediterraneo.

Em Inglaterra a velocidade maxima não está limitada, chegando com frequencia a 125 kilometros nas descidas. A velocidade maxima dos Comboys regula 72 a 85 kilometros e as velocidades commerciaes variam de 71 a 81 kilometros, entendendo-se por velocidade commerciaes a que corresponde ao tempo gasto em percorrer a linha inteira entre as estações extremas, sem descontar as paragens nas estações intermedias.

Na Belgica os comboys expressos das linhas de Estado tem 78 kilometros de velocidade de andamento e a maxima de 100 kilometros.

Em Hollanda regula-se o andamento pela velocidade de 72 kilometros, admitindo a maxima 90 kilometros por hora.

Na Austria e Hungria as velocidades de andamento dos comboys expressos variam entre 60 e 70 kilometros.

Segundo parece, os machinistas são autorizados a augmentar a velocidade em 10 p. c. da marcha regular, o que faz subir as maximas a 63 e 77 kilometros por hora.

Em Italia, as duas grandes redes do Adriatico e do Mediterraneo tem as velocidades de andamento de 72 e 75 kilometros, respectivamente com um maximo de 80 kilometros por hora.

Por ultimo na America, segundo os dados recolhidos por mr. Bunderali, engenheiro chefe do material e tracção do caminho de ferro do Norte, a velocidade de andamento nas linhas de Este é de 63 a 66 kilometros, não estando limitada a maxima, que chegou a 126 kilometros, por hora em trajectos bastante compridos.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje o sr. D. Antão Vaz d'Almada.

Dia 13 a exm.ª sr.ª D. Laura Mendes Norton.

Acha-se nesta villa o sr. dr. Manoel Ignacio d'Amorim Leite.

De visita a s. exm.ª irmã, estive nesta terra o sr. comendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e s. exm.ª fam. lia.

Estive em Braga o sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Regressa hoje de Coimbra o nosso presadissimo amigo e collega Avelino Ayres Duarte.

Acham-se enfermas a exm.ª

sr.ª D. Maria Peregrina Monteiro Marques, virtuosa esposa do sr. Francisco Marques, e D. Maria do Carmo Vieira Ramos, sympathica filha do sr. Manoel José Ferreira Ramos.

PELA SEMANA

Cordão sanitario — Tem em já retirado grande quantidade de tropas do cordão sanitario. A está villa já chegaram os srs. capitães Prisco e Velloso com as respectivas forças.

Sarampo — Na Guarda acham-se muitas creanças atacadas de sarampo.

Amnistia — Diz-se que o governo vac aconselhar o poder moderador a que conceda amnistia a todos os crimes politicos, incluindo n'essa amnistia todos os processos instaurados contra a imprensa.

Achamos acertada a resolução do gabinete, mas mais acertado achariamos um decreto que abolisse a lei das volhas.

Quem não quizer ser accusado, não deas costas.

Rça de Queiroz — Este eminentemente escriptor trabalha actualmente n'um novo livro que se chamará intitulado — A vida de S. Christovão.

Que beijos d'amor! — Antonio Augusto, pedreiro, da freguezia de Loureiro, concelho da Regoa, estava n'uma quelha á espera da sua namorada, uma moçona que ha dois annos lhe conquisou o coração. Mas em vez d'ella, appareceu-lhe um farçol do Pinheiro, logar d'aquella freguezia, que lhe deu dois tiros, ferindo-o gravemente. Acha-se no hospital d'aquella villa. O aggressor evadiuse.

Dora Lambertial — A distincta actriz que se acha em Coimbra, representando no theatro de D. Luiz, tem sido alvo de justos e merecidos applausos, tal é a correção com que pisa o palco, e a comprehensão do papel que representa.

Fallecimento — Finou-se em Lisboa o sr. José Melchior de Ferreira dos Santos, proprietario da Livraria Academica, na rua de Ferrovia Borges, em Coimbra. Typo de honradez e bondade a sua morte foi muito sentida n'aquella cidade.

Bala Azevora — Atiraram uma bomba de diamante contra a habitação do sr. Raphael Martins Pinheiro, de Anzora. Ignora-se quem fosse.

Não houve desgracias a lamentar, ficando apenas o predio um pouco danificado.

Carro virado — Uma diligencia que seguia de Braga para os Arcos de Val de Vez voltou-se ficando todos os passageiros feridos.

Desastre no cordão sanitario — Um soldado de infantaria 24, que se encontrava de serviço no cordão sanitario na manhã do dia 27 do mez findo, foi victima d'um desastre ou da sua imprevidencia.

Desastros em Anzambuja — Descobriram-se onze esqueletos reunidos n'umas escavações a que se anda procedendo n'aquella localidade.

Nova fabrica — Em Tavira montou-se uma fabrica para preparação de aguardente e aniz pelo sistema hespanhol.

O frio em Pinhel — Marca o thermometro 7 graus abaixo de zero n'aquella localidade.

Achava-se no Valle de Caldeira, proximo da Mata de Lobos, um conceito de Figueira de Castello Rodrigo junto ao rio Agueda, ao qual teve a infelicidade de cair.

As margens elevadas são ali de grande altura, o que lhe occasionou a morte.

Quino em Braga—Sio do nosso presado collega lisboense O Correio da Noite as linhas que, com a devia venia, transcrevemos.

«Não se é impune auctoridade na cidade dos archebispas, na Roma portugueza, no templo austero da moralidade minhota.

O commissario de policia de Braga, compenetrado da sua alta missao moralisadora, acaba segundo informacao de uma folha bracaraense, de prohibir o jogo do quino.

Desde a prohibicao do toucinho, por Moyses, aiada no mundo não havia surgido uma prohibicao de tao grande alcance... pathologico.

O jogo do quino, excitando em demasia o systema nervoso e forçando mais do que convem, a intelligencia dos jogadores, conduz muitas vezes a imbecillidade, quando não produz males ainda maiores—a gaguez subita, por exemplo, como na conhecida historia d'aquelle mancoço que...

...quiu ao lado da sua namorada. Ora eis porque, com carra-das de razao, o digno commissario de Braga prohibiu alli o terrivel jogo.

Não contente ainda com este rasgo de energia, que deixa a perder de vista os decantados feitos do famoso 73, que Deus haja, o supracitado commissario prohibiu tambem a entrada dos menores nas casas onde o quino se jogava.

Alem de energico e pleonastico o commissario de Braga; por que, verdade prohibido o quino, que perigo haveria que os menores lá fossem? Excesso de zelo, ahi está!

Por informacoes particulares constanos que a mesma auctoridade, policial vae prohibir a bisca lambida.

Osamos recomendar a sua ex.ª tambem o burro.

A caridade de S. M. a rainha viuva—Ao sr. governador civil, conselheiro Eduardo Segurado, foi hoje entregue a quantia de 1:300 000 reis, destinada a escolas, importancia que Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia manda distribuir, suffragando a alma do fallecido monarcha. Foram contemplados pobres das fre-

guezias de Cascaes, Cintra, Ajuda, Alcantara e S. Vicente de 250 mil reis cada uma, divididos em escolas de 15000 reis. Os 2505000 restantes foram distribuidos em escolas egues por 250 pobres de outras freguezias que justificaram a sua indigencia.

A distribuicao assistiram os srs. commissarios de policias de Lisboa e os srs. administradores dos concelhos de Cintra e Cascaes.

Senhoras que estam matriculadas—Este anno, acham-se matriculadas nesta escola 8 senhoras, sendo 7 no curso medico-cirurgico e 1 no curso de pharmacia.

No 1.º anno do curso medico ha tres senhoras: D. Anna Emilia Constança da Silva Ferreira, D. Maria Olivia Pessoa Cabral; 2.º uma: D. Maria Theodora Pimentel; no 3.º uma: D. Emilia Candida da Silva Pacheco; e no 5.º duas: D. Amelia Cardia dos Santos Costa e D. Sophia Rosa da Silva.

No 4.º anno do curso de pharmacia: D. Alice Deolinda da Silva Ferreira, No curso medico cirurgico estam matriculadas 102 alunas, sendo de 19 liceceadas, sendo 18 no 1.º anno, 27 no 2.º, 23 no 3.º no 4.º e 16 no 5.º.

No curso de pharmacia estam matriculadas 8 sendo 5 no 1.º anno e 3 no 2.º.

No curso da parteiras estam matriculadas 22, sendo 14 no 1.º anno e 8 no 2.º.

Recenseamento geral da populacao—Recebemos um exemplar do decreto e instrucções de 19 de dezembro de 1889, relativamente ao recenseamento geral da populacao, que se deve effectuar no dia 1 do proximo mes de dezembro.

Não imagine porem o povo que o recenseamento a que vae proceder-se tem por fim estabelecer bases para futuras contribuições; não é assim.

Esse recenseamento visa apenas a auxiliar os poderes publicos a resolver com acerto muitos complexos problemas que prendem com o conhecimento minucioso e exacto da populacao do paiz.

A populacao d'uma nação constitue inquestionavelmente a sua principal fonte de riqueza. Devemo-nos, por tanto, to-

esforçar para que esse recenseamento seja o mais exacto possivel.

Asylo d'infancia desvalida—Acha-se já muito concorrido de pensionistas este importante estabelecimento d'educacao.

Deve o sr. Silva Junior estar muito satisfeito com o progredimento da sua util obra.

Leiteiras multadas—No Porto, durante o mez findo foram multadas 29 leiteiras por venderem o leite adulterado.

Bom era que por aqui se fizesse o mesmo.

Donativo—S. M. a rainha mandou entregar 1:000 000 de rs. ao Gremio dos Artistas, de Coimbra.

Governadores civis—Foram nomeados governadores civis de Braga: o sr. conde do Casal Ribeiro (Frederico) e de Viana o sr. conde de Breitandos.

COMMERCIO

Cotação Inscriptões 61,08 Cambio Q cambio do Brazil sobre Londres 24

Julgo ter-me pessoalmente despedido de todas as pessoas que se dignaram cumprimentar-me, durante a minha residencia em Barcellos.

Recendo, porem, qualquer falta involuntaria, renovo-lhes por este meio o meu agradecimento, e aproveito a occasiao para lhes offerecer a minha inutilidade.

Barcellos, 3 de novembro de 1890. Gaspar de Queiroz Ribeiro.

ANNUNCIOS

MANOEL José d'Oliveira, sollicitador n'esta comarca, tem o seu escripto-

de fumar tranquilamente o seu cigarrito. O general ajudado pelo mesmo chefe de estado maior Thiébauld, lá tratou elle mesmo de reunir os recursos indispensaveis, e depois de ter dado meia ração aos soldados, deixou em paz o governador, e internou-se nas montanhas.

A tempestade veio complicar o caso. Naquellas horribis serras, o vento, a chuva e a neve destroçaram rapidamente o exercito francez. As columnas perdiam a formatura, os soldados ficavam á rectaguarda, caíam alguns nos abysmos, extraçãos desorganizavam o exercito de um modo espantoso. Imaginava o brilhante ajudante de campo de Napoleão que poderia restaurar em Ciudad-Rodrigo as forças dos seus soldados. Mas em Ciudad-Rodrigo o que elle encontrou foi um governador, que tinha todo o cynismo dos estalajideiros hespanhoes e a indolencia de um patchá. Não se dera ao encommodo de freinir viveres, fñem se ralou muito com a chegada do exercito francez. E' verdade que Junot podia saquear a cidade, que elle nem por isso deixaria

rio na caza de sua morada, sito no largo do Tanque, de BARCELLINHOS. (56)

VENDE-SE

UMA casa terrea e chão d'horta, allodial, sita no logar da Ponte, freguezia d'Arcuzello, quem a pretender, falle com o sollicitador Domingos José de Miranda, na rua Direita d'esta villa. (60)

GRANDE NOVIDADE POPULAR

ALMANACH

ORA TOMA, MARIQUINHAS

Para 1891

PREÇO 40 RS.

A' venda na Livraria Civilisacão, rua de Santo Ildefonso 5 a 12, e em todas as livrarias e kiosques do Porto. Para reverer grandes descontos.

Cartorio do escrivão — Azevedo EDITOS DE 30 DIAS 1.ª praça

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 5.º officio Azevedo correm editos de 30 dias anterior da 2.ª publicacão no Diario da Governacão, citando a auzente na Republica dos Estados Unidos do Brasil José Antonio de Figueiredo, casado da freguezia de Christello, da mesma comarca, aonde foi morador, para na qualidade de interessado no inventario entre menores a que se procede por morte de seu pae Antonio José de Figueiredo, casado, que foi da mesma de Christello e em

que é inventariante a viuva The-reza Margarida, da mesma, vir deduzir o seu direito no dito inventario sem prejuizo do seu regular andamento, conforme o artigo 696 §§ 3.º e 4.º do Cod-do Proc. Civ.

Barcellos, 5 do novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Adelino da Motta.

O escrivão interino,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (61)

RESTAURANTE NA PRAIA DA APULIA No dia 15 de agosto abre n'esta magnifica praia o RESTAURANTE BARCELLENSE, da CAPAZORIA, Preços sem competencia. (48)

OS PARVOEIROS REVISTA QUINZENAL DE CRITICA DOCE DOS FACTOS E TYPUS PORTUGUEZES por XISTO XIMENES A revista dos Parvoeiros, será publicada em folhetos de 32 ou mais paginas ASSIGNATURAS

Anno 1:440 6 mezes 720 3 mezes 360 Avulso 60 O 1.º NUMERO SAHIRÁ NO DIA 1 DE AGOSTO.

Assigna-se na rua de D. Pedro, 178 a 184, Porto, e em todas as livrarias do REINO.

(29) FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

A marcha de Junot

(Continuado do n.º 34)

Pertanto Junot não receitaria dividir o seu exercito em muitas columnas, para tornar a sua passagem menos pesada aos povos. E' verdade que o principe da Paz promettera ter tudo disposto para que nada faltasse aos soldados de Napoleão, embora marchassem em massa compacta, mas sempre era mais generoso facilitar-lhe a tarefa, dispersando os soldados para que elles não esgotassem os recursos de uma estrada.

Foi uma inspiração de ceo. Se Junot apresentá os seus vinte e tres mil homens em Victoria ou em Burgos, morriam-lhe de fome, e de peste. Os soldados tinham tomado medo aos quartéis, onde faltava tudo o que era necessario, e onde abundava uma bicharia muito

desnecessaria. Se muitos d'elles não tomam a resolução de dormir no meio da rua, o exercito francez, em vez de encontrar subsistencias em Hespanha, passava elle mesmo a ser a alimentacão dos persevejos das Vascongadas. E' verdade que os pobres recrutas caíam de Seylla em Caribbes. Se escapavam aos bichos, caíam os que se apartavam do grosso dos regimentos nas unhas dos camponezes, que os coziam ás facadas, já por conta do patriotismo futuro.

Quando chegou a Salamanca e a Ciudad Rodrigo, já o exercito passara privações; mas n'estas duas cidades recebeu ordem de marchar sem um instante de descanso, e foi ahi que principiaram os seus grandes trabalhos. Estava-se no dia 12 de novembro, Junot tinha que atravessar, em pleno inverno, as aridas montanhas que se estendem até á fronteira de Portuga. N'esses vastos desertos, a solidão não é perturbada senão por alguns pastores, que duas vezes por anno atravessam com os seus rebanhos da Castella Velha para a Estremadura,

desprezando a voz dos seus superiores. A noite viera acrescentar o horror da situacão. Não eram já os regimentos que não sabiam uns dos outros; no meio das trevas os soldados sentiam-se isolados completamente. A chuva fizera com que a pelle dos tambores perdesse a tenção, de forma que os sons do intrumento conhecido não podiam guiar as tropas no meio da treva, e dos confusos clamores da procella. Os francezes saltavam então gritos selvagens para darem signal de si uns aos outros. O pastor, que ao longe ouvisse entre os rugidos do temporal aquelles brados estranhos, pensaria que n'essa noite tempestuosa se celebrava no alto das montanhas o congresso infernal das feiticeiras.

Eram onze horas da noite quando uma columna chegou a Moraleja. Então os officiaes, para guiarem o resto do exercito mandaram accender grandes fogueiras, illuminaram o campanario da pobre egreja aldeã, começaram a tocar os sinos.

(CONTINUA)

